

DE ORIENTE A OCIDENTE: ESTUDOS
DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE LUSITANISTAS

VOLUME V

ESTUDOS DA AIL SOBRE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
(LÍNGUA, LINGUÍSTICA, DIDÁTICA)

Cláudia Pazos Alonso, Vincenzo Russo
Roberto Vecchi, Carlos Ascenso André

EDITORES

DE ORIENTE A OCIDENTE: ESTUDOS
DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE LUSITANISTAS

VOLUME V

ESTUDOS DA AIL SOBRE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
(LÍNGUA, LINGUÍSTICA, DIDÁTICA)

TÍTULO

De Oriente a Ocidente:
estudos da Associação Internacional de Lusitanistas
Volume V – Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem
(Língua, Linguística, Didática)

COPYRIGHT

AIL e Angelus Novus

DESIGN

FBA

CAPA

Olharte. Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

DATA DE EDIÇÃO

Março 2019

ISBN

978-972-8827-96-0

As atividades da

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS

recebem o apoio do INSTITUTO CAMÕES

ANGELUS NOVUS, EDITORA

Rua da Fonte do Bispo, n.º 136, 3.º B

3030-243 Coimbra

info@angelus-novus.com

*Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor*

ÍNDICE

A PRODUÇÃO DE VOGAIS EM CONTEXTO DE PROCESSO DE REDUÇÃO VOCÁLICA EM APRENDENTES CHINESES Adelina Castelo	7
LÍNGUA PORTUGUESA COMO BASE DA INTERDISCIPLINARIDADE Agenor Francisco de Carvalho	35
A REDAÇÃO DO PORTUGUÊS FUNDAMENTAL E JURÍDICO POR ENTRE LEMAS FUNDADORES E GÍRIA INDISPENSÁVEL Anabela Costa da Silva Ferreira	59
A AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES LÍQUIDAS DO PE EM CODA POR APRENDENTES CHINESES Zhou Chao, Maria João Freitas, Adelina Castelo	87
O VOCABULÁRIO É PATRIMÓNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL: O CASO DAS SALOIAS MADEIRENSES Helena Rebelo	119
<COMEÇAR A + INFINITIVO> NO PORTUGUÊS EUROPEU Henrique Barroso	145
DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUA E LITERATURAS EM PORTUGUÊS Lola Geraldés Xavier	187
UM ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DE ENSINO DOS JOVENS PROFESSORES DE PORTUGUÊS NA CHINA Lu Chunhui	211
ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: POR UMA NORMA DE REFERÊNCIA LINGUÍSTICA Miley Antonia Almeida Guimarães	231

OS ERROS NA FLEXÃO VERBAL DO PORTUGUÊS POR FALANTES DE ESPANHOL E A SUA EXPLICAÇÃO Rocío Alonso Rey	253
A GRAMÁTICA DAS PALAVRAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA Rui Abel Rodrigues Pereira	273
OS APRENDENTES CHINESES E A PERCEÇÃO DAS CONSOANTES OCLUSIVAS DE ACORDO COM A VARIÁVEL PONTO DE ARTICULAÇÃO Yang Shu	297
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO E OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS: AUXILIAR MODAL <i>DEVER</i> EM PORTUGUÊS E AS SUAS EQUIVALÊNCIAS EM CHINÊS Liu Siyou	317
A INCLUSÃO DE OBRAS LITERÁRIAS NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA CHINA Sun Ye	319
DA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS AO ENSINO DE PLE PARA APRENDENTES CHINESES Xu Yixing	361
TEMPO DE BALANÇO – INTERVENÇÃO FINAL DO COORDENADOR DO XII CONGRESSO Carlos Ascenso André	377
Lista dos Membros da Comissão Executiva e Comissão Científica	387

<COMEÇAR A + INFINITIVO> NO PORTUGUÊS EUROPEU¹

Henrique Barroso

Universidade do Minho, Portugal

1. INTRODUÇÃO

<Começar a + infinitivo> é uma construção verbal que partilha, prototipicamente, o mesmo significado com outras vinte e uma, distribuídas pelos seguintes nove grupos de acordo com o significado específico que (parece) veiculam, o fundamento da sua distinção: (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>; (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <romper a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>; (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>; (iv) <pegar a + infinitivo>; (v) <meter-se a + infinitivo>; (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio>

1 Projeto parcialmente financiado pela Fundação Oriente e pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, instituições a que estou deveras reconhecido pois, de outro modo, não me teria sido possível apresentar este trabalho ao *XII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, que teve lugar, de 24 a 28 de julho de 2017, no Instituto Politécnico de Macau, na RAEM (China).

e <quedar-se a + infinitivo>; (vii) <recomeçar a + infinitivo>; (viii) <passar a + infinitivo>; (ix) <começar por + infinitivo>, <começar + gerúndio> e <princípios por + infinitivo>.²

Deste conjunto, registre-se já, há algumas que estão amplamente documentadas (é o caso da construção que agora nos ocupa, <começar a + infinitivo>), outras consideravelmente (o de <pôr-se a + infinitivo>), outras pouco (o de <meter-se a + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (como <romper a + infinitivo>).

É evidente que não vou tratar de todas estas construções agora: não é esse o propósito nem, em rigor, se poderia. Tão-só da do título, e mais precisamente: da explicitação do seu significado (prototípico), da sua definição estrutural (isto é, da sua natureza mais ou menos perifrástica), das possíveis restrições de seleção (ou da sua descrição sintática) e, por último, proceder a uma breve discussão-síntese em que se focaliza o mais característico da análise aqui empreendida.³

2 Por forma a que melhor se possa perceber estes agrupamentos, e em jeito de orientação, eis as etiquetas que lhes atribuí, há já alguns anos, em documento privado não publicado: as duas do grupo (i) marcam o “início” de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer *nuanças*; as sete do (ii), o “início repentino”; as duas do (iii), o “início mais ou menos repentino”; a única do (iv), o “início + intensidade”; a única do (v), o “início + hábito + afimco, determinação”; as quatro do (vi), o “início + duração/continuidade”; a única do (vii), “novo início, depois de pausa”; a única do (viii), o “início, resultante da transição de uma situação para outra”; e, por fim, as três do (ix), “início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série”.

3 Metodologia inspirada em grande parte em García Fernández (2006), e que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf. Barroso, 2016, para o estudo de <pôr-se a + infinitivo>, e 2017, para o de <passar a + infinitivo>).

2. DO SIGNIFICADO (PROTOTÍPICO)

No primeiro tratamento que fiz desta matéria, mais exatamente, que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e em particular da construção sob escopo, escrevi, logo após a apresentação do *corpus*-paradigma, o seguinte:

Apesar de não termos encontrado qualquer exemplo para o futuro do conjuntivo, podemos afirmar que **começar + a + inf.** apresenta um paradigma completo e de grande rentabilidade funcional, porque (e repetimo-lo) representa o instrumento gramatical geral da fase **inceptiva**. Esta propriedade justifica por si só (pese muito embora o facto de o valor aspectual em causa ser denotado substancialmente pela significação interna do verbo auxiliar) a sua gramaticalidade. Como sintagma gramatical geral da fase **inceptiva** pode coocorrer, *lato sensu*, com todo o tipo de verbos plenos (cf. os exemplos que ilustram bem o que se acaba de dizer). Também se encontram documentados, na norma linguística portuguesa, casos da sua ocorrência com os verbos cópula (ex.: “As pessoas **começam a estar** fartas de tantas promessas.”; “A partir dessa data, a festa **começou a ser** um hábito.”; etc.). (Barroso, 1994, pp. 117-118)

Evidentemente que o que aqui se afirma continua no essencial válido. De qualquer modo, um outro olhar sobre o mesmo objeto constitui sempre uma atualização de relevância, pois contribui para aprofundar o seu conhecimento. É o que vou fazer (pelo menos, tentar).

Assim, e em primeiro lugar, o *corpus*⁴ em análise, para além de documentar, e mais do que uma vez, a ocorrência de for-

4 Disponibilizado em anexo. Trata-se de um *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido predominantemente na imprensa escrita (anos

mas do futuro do conjuntivo (cf., no *corpus*, os enunciados de 9.), documenta também, e de modo exaustivo, todas as outras já ali explicitadas e, ainda (muito importante, porque ausentes naquele), as dos denominados “tempos compostos”. Por conseguinte, o caráter completo do paradigma de <começar a + infinitivo> fica aqui reforçado e inequivocamente documentado/explicitado.

Em segundo lugar, e no que respeita ao maior ou menor grau de gramaticalização da construção, bem como ainda à sua combinatória e/ou restrições de seleção, as secções que se

90 do séc. XX e 00 do XXI) e em textos literários (séc. XX e XXI). A propósito do *corpus* e respetiva organização, impõe-se este esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de (1) a (51), são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro “em não negrito”, o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (cf. Barroso, 2007, pp. 133-151), indica/significa o “tempo verbal” (simples ou composto) em que a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a “pessoa-número”, sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção. Desta feita, e neste *corpus*, temos ocorrências da construção <começar a + infinitivo> nos seguintes tempos verbais: **1.** “presente” do “indicativo”, **2.** “pretérito” “perfeito” do “indicativo”, **3.** “futuro” (do “presente”) do “indicativo”, **4.** “pretérito” “imperfeito” do “indicativo”, **5.** “pretérito” “mais-que-perfeito” do “indicativo”, **6.** “condicional” (ou “futuro” do “pretérito” do “indicativo”), **7.** “presente” do “conjuntivo”, **8.** “pretérito” “imperfeito” do “conjuntivo”, **9.** “futuro” do “conjuntivo”, **10.** “imperativo”, **11.** “infinitivo” “não pessoal”, **12.** “infinitivo” “pessoal”, **13.** “gerúndio”, **14.** “particípio”, **16.** “futuro” (do “presente”) composto do “indicativo”, **17.** “pretérito” “mais-que-perfeito” composto do “indicativo”, **18.** “condicional” (ou “futuro” do “pretérito”) composto do “indicativo”, **19.** “pretérito” “perfeito” composto do “conjuntivo”, **20.** “pretérito” “mais-que-perfeito” composto do “conjuntivo”, **22.** “infinitivo” “não pessoal” composto, **23.** “infinitivo” “pessoal” composto e **24.** “gerúndio” composto.

seguem falam pelo detalhe, complementando sobremaneira aquela (Barroso, 1994) abordagem.

Dado que <começar a + infinitivo> focaliza o “começo” da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal do infinitivo, estamos na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou, se se preferir, de **fase inicial**. Este é, pois, o seu (único) significado, prototípico: todas as outras construções, de que se fez o elenco na introdução, partilham-no sem exceção, distinguindo-se, entre outras propriedades de igual relevância, por lhe acrescentarem significados específicos.

3. DA DEFINIÇÃO ESTRUTURAL: PERÍFRASE E VERBO SEMIAUXILIAR

Devido ao facto de a construção que se está a descrever ser praticamente sempre tratada como perífrase verbal, faz todo o sentido que se recordem os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, seja este uma expressão feita, seja uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações diferentes.

Tais critérios são (quase) exclusivamente de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves e Costa (2002). Com efeito, tendo em consideração estes nove critérios,

- (i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,
- (ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,
- (iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,

- (iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,
- (v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,
- (vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,
- (vii) não seleção do Sujeito,
- (viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e
- (ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

conclui-se que <ter e haver + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (Gonçalves e Costa, 2002, p. 97), “os auxiliares puros do Português”, porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade “é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos” (Gonçalves e Costa, 2002, p. 49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como “semiauxiliares”, exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar.

Tendo em consideração o que se acaba de explicitar, prosiga-se com a aplicação dos seguintes testes, que nos vão permitir constatar a manifestação simultânea dos caracteres “semiauxiliar” de *começar a* e “perifrástico” de <*começar a* + infinitivo>:

Teste 1: A forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída nem por um “pronome demonstrativo” (como pode ver-se, confrontando 2 com 1), nem por um “nome de significado análogo” (cf. 3 com 1), nem por uma “oração completiva finita” (cf. 4 com 1).

- (1) 1.10. «enquanto a pele frouxa do ventre despejado se move devagar e descai em pregas, por este lado de mim **começa a morrer** a juventude.»
- (2) *«enquanto a pele frouxa do ventre despejado se move devagar e descai em pregas, por este lado de mim **começa a isso** a juventude.»
- (3) *«enquanto a pele frouxa do ventre despejado se move devagar e descai em pregas, por este lado de mim **começa a morte** a juventude.»
- (4) *«enquanto a pele frouxa do ventre despejado se move devagar e descai em pregas, por este lado de mim **começa a que morre** a juventude.»

Teste 2: A forma verbal não finita da construção não pode ser focalizada na “estrutura enfática de relativo” (cf. 6 com 5).

- (5) 2.9. «E **começou a imaginar** o curral gelado e sem nenhuma luz onde Manuel dormia em cima das palhas, aquecido só pelo bafo de uma vaca e de um burro.»
- (6) *«E **a imaginar** o curral gelado e sem nenhuma luz onde Manuel dormia em cima das palhas, aquecido só pelo bafo de uma vaca e de um burro, é ao que começou.»

Teste 3: O infinitivo é a forma verbal responsável pela “seleção do sujeito” (bem como de “outros complementos”, caso os haja), e não a forma finita do semiauxiliar *começar a* (cf. 7, de sujeito nulo, selecionado por *chover*, verbo meteorológico; 8 com 9, de sujeito animado e humano vs. animado não humano/não animado; 10 com 11, complemento preposicionado vs. não preposicionado).

- (7) 5.4. «**∅ Começara a chover.** Um pingo agora, outro logo, como se o crivo invisível tivesse ainda tapada a maioria dos furos.»
- (8) 11.2. «Citando o relatório, a mesma agência noticiosa refere ainda que “quando as regras da comunicação entre as células forem desvendadas, os investigadores poderão **começar a utilizar** a bio-electrónica em aplicações concretas”.»
- (9) *«Citando o relatório, a mesma agência noticiosa refere ainda que “quando as regras da comunicação entre as células forem desvendadas, as aves/as árvores poderão **começar a utilizar** a bio-electrónica em aplicações concretas”.»
- (10) 8.4. «Se Daniel Santa-Clara chegasse a receber uma carta redigida nestes termos, o mais natural é que **começasse a pensar em** reivindicações salariais e sociais na proporção do seu contributo como afluente do Nilo e das Amazonas cabeças de cartaz.»
- (11) *«Se Daniel Santa-Clara chegasse a receber uma carta redigida nestes termos, o mais natural é que **começasse a imaginar em** reivindicações salariais e sociais na proporção do seu contributo como afluente do Nilo e das Amazonas cabeças de cartaz.»

Teste 4: Os (pronomes) clíticos tanto podem pospor-se ao infinitivo quanto ocorrer junto da forma finita do semi-auxiliar *começar a* (cf. 12 com 13, respetivamente, e, ainda, 15 com 14).

- (12) 5.3. «Ela não respondia. Achevara a boca às faces do filho e **começara a beijá-las** e **a chorar** convulsivamente. Leonardo ficara a olhar para ela, calado, num estupor.»
- (13) «Ela não respondia. Achevara a boca às faces do filho e **começara-as a beijar** e **a chorar** convulsivamente. Leonardo ficara a olhar para ela, calado, num estupor.»
- (14) 9.1. «A Quinta da Ervamoira vai morrer com o século, quando **começarem a galgar** as encostas as águas da barragem de Foz Côa.»
- (15) «A Quinta da Ervamoira vai morrer com o século, quando **as começarem a galgar** as águas da barragem de Foz Côa.»

Teste 5: A perífrase sob análise pode ser submetida à prova da passivização, sem que ocorra alteração de significado – comportamento determinado pelo caráter transitivo do auxiliado (cf. 17 com 16 e, ainda, 18 com 19, a transformação ativa do original na passiva).

- (16) 8.3. «Veio de Cabo Verde com 13 anos e com a esperança (verde) de um futuro mais sorridente, daí que **começasse cedo a treinar** a resistência às dificuldades, como agora resiste aos quilómetros suados antes da meta.»

- (17) «Veio de Cabo Verde com 13 anos e com a esperança (verde) de um futuro mais sorridente, daí que a resistência às dificuldades **começasse** cedo **a ser treinada**, como agora resiste aos quilómetros suados antes da meta.»
- (18) 9.6. «Quando voltar e **começar a ser apontado** na rua é que vai ser pior.»
- (19) «Quando voltar e (o) **começarem a apontar** na rua é que vai ser pior.»

Como nota final na definição estrutural de <começar a + infinitivo>, deve assinalar-se que esta construção, à semelhança de outras (poucas) perífrases inceptivas (por exemplo, <desatar a + infinitivo>), admite a possibilidade de eliminação do infinitivo. Para que tal ocorra, terá que já ter sido referido uma espécie de anáfora, digamos (cf., por exemplo, 21 com 20):

- (20) 2.4. «José Pacheco Pereira, 45 anos, **começou a escrever** muito cedo, frequentou tertúlias, conheceu poetas e pintores, publicou livros, formou-se em Filosofia.»
- (21) «José Pacheco Pereira, 45 anos, **começou a escrever** muito cedo? – Sim, começou.»

4. DESCRIÇÃO SINTÁTICA OU DAS RESTRIÇÕES DE SELEÇÃO

Passemos, agora, à secção, por assim dizer, nuclear, pois é aqui que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, tanto as que dizem respeito ao verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, aspetos, modos) quanto, particularmente, as respei-

tantes ao auxiliado (aquele, o semiauxiliar, restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual⁵ deste último, o verbo principal).

No que às propriedades morfossintáticas do semiauxiliar diz respeito, o *corpus* mostra, de forma cabal e inequívoca, a sua coocorrência com tempos de significado aspetual “imperfectivo”, como o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, sobretudo (cf. 22, 23 e 24, interpretações-manifestações, respetivamente, habitual, progressiva e contínua), “perfectivo”, como o pretérito perfeito simples (cf. 25) e “perfeito”, como os tempos compostos, em geral (cf. 26 e 27, interpretações-manifestações, respetivamente, resultativa e experiencial).

- (22) 1.2. «O que me parece encorajador é que, à medida que as mulheres assumem um papel mais activo no Mundo, muitos homens, como eu próprio, **começam a olhar** para as coisas do seu ponto de vista.»
- (23) 4.4. «Uma vez na rua, apagada já a iluminação pública, **começava a nascer** o azul da manhã, e o D. Jorge tinha dois chapéus na cabeça e uma mulher em cada braço.»
- (24) 4.1. «Como uma vez em que, sobre o esquerdismo português, disse que ele ia desde os reformadores até aos terroristas – que na altura **começavam a aparecer**.»

5 Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (1998 e 2007), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

- (25) 2.16. «Quando as mulheres **começaram a sair** de casa, **a guiar** carro próprio, **a levar** na carteira o telemóvel e os cartões de crédito, as Silvas não perderam o prazer de estar sós e gozarem os pequenos favores duma ociosidade controlada.»
- (26) 19.4. «É provável que **tenham começado a ser domesticados** no sul da Turquia e é possível que o fossem independentemente em diversas regiões.»
- (27) 17.7. «traumatizado pelo sucedido, todos os clientes **tinham começado a parecer-lhe** ladrões.»

Quanto às propriedades sintático-semânticas, pode-se igualmente afirmar que o *corpus* documenta, também de forma cabal, a combinação de <começar a + infinitivo> com todas as classes aspetuais de predicados, tanto com os que denotam situações dinâmicas (*atividades*, *accomplishments* e *achievements*, na terminologia de Vendler (1967), ou, agora na de Moens (1987), e respetivamente, *processos*, *processos culminados* e *culminações*) como com aqueles que apontam para situações não dinâmicas (*estados*, na terminologia de ambos). Estas quatro tipologias de classes aspetuais encontram-se ilustradas nos enunciados 28 e 29 (*atividades*), 30 e 31 (*accomplishments*), 32 e 33 (*achievements*) e 34 e 35 (*estados*).

- (28) 2.6. «Hoje encontram-se directores de 26 ou 27 anos, sem nunca terem vivido nada. Não aproveitaram nada da vida, desde que **começaram a estudar** e foram para o emprego. Oxalá não tenha tido de matar dois ou três para lá chegar...»
- (29) 12.3. «– Que é isso? Não faltava mais nada que **começares**, agora, **a chorar!** Eu bem digo! Tu devias era ir para um convento.»

- (30) 2.12. «Quando os romanos chegaram a Conímbriga e **começaram a erigir as suas construções**, para as populações indígenas, isto deve ter sido um escândalo maior do que fazer as Amoreiras em Moncorvo.»
- (31) 13.1. «Lembremos ainda que a grande expansão urbana de Campo Maior parece ter-se dado a partir dos séculos XVI-XVII, **começando** a actual Igreja Matriz **a ser edificada** nos finais de Quinhentos.»
- (32) 2.18. «As perdizes **começaram a sair** – isoladas, aos pares, em bandos de quatro ou cinco.»
- (33) 5.6. «Quando a multidão que sempre o esperava o vê surgir, ovaciona-o como sempre. Entretanto a banda da Guarda Nacional Republicana **começara a tocar o hino nacional**. Sidónio vaidoso, ao ver tamanha multidão terá dito “Que quantidade de gente! Parece que esperam o imperador da Rússia!”.»
- (34) «Imagina que há lá uma balança que vai registando o peso das vítimas das nossas maldades e que a nossa alma só **começa a estar em perigo** quando excedemos um número convencional de toneladas de culpa... Que te parece?»
- (35) 24.1. «Para isso, tem vindo a apostar, em paralelo com a feira, na Semana Gastronómica, uma outra oportunidade para se apreciar os produtos que aqui são criados e que já ganharam fama, **tendo** alguns **começado a ter mercado próprio**.»

Isto não quer dizer, no entanto, que a construção sob escopo coocorra com todo o tipo de predicados ou, numa terminologia mais acessível (mas menos rigorosa), se combine com infinitivos que denotam qualquer tipo de situação. Com

efeito, há a registrar dois tipos de restrições: um prende-se com os predicados denotadores de *achievements*/culminações e o outro afeta os que denotam estados. Consideremo-los separadamente.

Relativamente ao primeiro tipo, verifica-se que a combinação da estrutura em apreço com predicados de *achievement*/culminação estritamente pontuais produz estruturas agramaticais (cf. 36 com 37; 38; 39 com 40).

- (36) 17.8. «Soaram dois tiros vindos de uma das portas da esquerda: as perdizes ***tinham começado a sair***, saíam sempre primeiro das pontas porque era aí que chegavam primeiro os batedores, num movimento em forma de ferradura.»
- (37) *«Soaram dois tiros vindos de uma das portas da esquerda: a perdiz ***tinha começado a sair***, saía sempre primeiro das pontas porque era aí que chegavam primeiro os batedores, num movimento em forma de ferradura.»
- (38) 4.5. «O terceiro a recuperar a vista, quando a manhã ***começava a clarear***, foi o médico, agora já não podia haver dúvidas, recuperarem-na os outros era só uma questão de tempo.»
- (39) 17.6. «O céu, antes, parecera não estar para aguadas, mas agora ***tinha começado a cair*** uma chuva indecisa, indolente, que talvez não viesse para durar, [...]»
- (40) *«O céu, antes, parecera não estar para aguadas, mas agora ***tinha começado a cair*** uma peessoa/ave indecisa, indolente, que talvez não viesse para durar»

Pelo confronto dos enunciados convocados, vemos que (36), (38) e (39) são gramaticais porque os eventos se reinterpretem, graças à composicionalidade, como durativos e não delimitados: em (36), porque a expressão linguística com a função de Sujeito está no plural (*as perdizes*); em (38), porque o predicado (*clarear*) incorpora lexicalmente uma fase que precede a consumação do *telos*; em (39), por fim, devido à natureza semântica do nome com função de Sujeito (contínuo vs. discreto): *uma chuva.../uma pessoa..., uma ave...*

Em relação ao segundo tipo, constata-se que a combinação da estrutura em análise com predicados de estado permanente denotadores de propriedades inalienáveis do sujeito também produz estruturas agramaticais (cf. 41 com 42).

- (41) «Com alguns dias, o bebé **começou a ter os olhos azuis**.»
- (42) *«Com alguns dias, o idoso **começou a ter os olhos azuis**.»

Efetivamente, *ter os olhos azuis*, dito de um recém-nascido, é um traço que se adquire; dito, porém, de um adulto, é um traço que se tem – daí a gramaticalidade de (41) e a agramaticalidade de (42). Por conseguinte, e noutros termos, pode-se afirmar que <começar a + infinitivo> é um operador incompatível com predicados denotadores de estados não-faseáveis.

Uma outra nota a registar diz respeito ao facto de o infinitivo da construção <começar a + infinitivo> poder aparecer negado. Nesta estrutura, atente-se, equivale a <deixar de + infinitivo> não negado (cf. 43 com 44 e 45 com 46).

- (43) 7.4. «tão longe estamos do mundo que não tarda que **começemos a não saber** quem somos.»
- (44) «tão longe estamos do mundo que não tarda que **deixemos de saber** quem somos.»
- (45) «Na época de exames a Joana **começará a não sair** de casa.»
- (46) «Na época de exames a Joana **deixará de sair** de casa.»

O enunciado (43) descreve uma situação não-dinâmica e o (45), ao invés, uma situação dinâmica. Este último só é gramatical porque o evento nele/por ele descrito é habitual, múltiplo (se fosse semelfactivo, singular, resultaria agramatical).

Por último, no *corpus* que me serviu de base para este estudo, está sobretudo documentado o tipo proposicional declarativo nas formas afirmativa, ativa/passiva e neutra (cf., apenas como mera ilustração, (47) e (48), respetivamente), o que parece coadunar-se com e/ou melhor servir à expressão do significado (prototípico) da construção sob análise. No entanto, com uma representatividade incomparavelmente menor, também se encontram os tipos proposicionais interrogativo, exclamativo e imperativo nas formas afirmativa, ativa e neutra (cf. (49), (50) e (51), respetivamente).

- (47) 6.1. «Antes, tínhamos combinado que, neste ano lectivo, eu **começaria a preparar** um livro sobre a sua filosofia moral e política.»
- (48) 24.2. «De facto, o fenómeno era visível em todo o território nacional, **tendo começado a ser observado** no distrito da Horta às 13h49, no Porto às 14h06, em Lisboa às 14h11.»

- (49) 12.5. «Você acha essencial proteger a sua casa, o seu carro ou mesmo a sua saúde? Então que tal **começar a pensar** no seu bem mais precioso – a sua Vida?»
- (50) 12.3. «– Que é isso? Não faltava mais nada que **começares**, agora, **a chorar!** Eu bem digo! Tu devias era ir para um convento.»
- (51) 10.1. «**Comece**, metodicamente, **a fazer** planos do que deverá ser o próximo quadro comunitário de apoio: é essencial e já só faltam dois anos.»

5. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Um primeiro resultado da investigação aqui levada a cabo diz respeito ao facto de a construção de fase inicial <começar a + infinitivo> não poder coocorrer com predicções que denotem eventos estritamente pontuais, mas sim com as que incorporem uma fase prévia. Os eventos estritamente pontuais, disse-se, ocorrem apenas num ponto; ao invés, os que incorporam uma fase prévia, também se disse, culminam num ponto. Ora, esta constatação é crucial para se poder perceber a (in)compatibilidade de tais predicções com a presente construção inceptiva. Com efeito, com predicados de culminação denotadores de situações que ocorrem num ponto, a construção em análise não pode marcar o início do evento porque o princípio e o fim são apenas um. Pelo contrário, com predicados de culminação denotadores de situações que culminam num ponto, a perífrase em apreço foca o início da fase que precede a consecução do *telos*.

E um segundo resultado prende-se com o facto de a construção de fase inicial <começar a + infinitivo> também não poder coocorrer com predicções que denotem propriedades inalienáveis do sujeito, e a razão desta incompatibilidade

explica-se porque as propriedades inalienáveis, em sentido estrito, não têm início nem termo; é o tempo de existência que caracteriza a entidade.

6. CONCLUSÃO

Ficou claro que <começar a + infinitivo> é um operador incompatível, por um lado, com predicados (de culminação) que denotem situações estritamente pontuais e, por outro lado, com predicados que denotem situações estativas não faseáveis. No primeiro caso, porque ocorrem num ponto e, no segundo, porque, carecendo de todo de qualquer fase, dão logicamente origem a construções anómalas, agramaticais.

Numa palavra: <começar a + infinitivo> transforma qualquer tipo de situação denotada pelos predicados com que se pode de facto combinar em eventos pontuais.

BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, Henrique – <Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual?, in Ferreira, António Manuel; Morais, Carlos; Brasete, Maria Fernanda; Coimbra, Lúcia Rosa (eds.). *Pelos mares da língua portuguesa 3*. Aveiro: UA Editora, 2017. 279-301. [ISBN 978-972-789-514-4]
- BARROSO, Henrique – <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu, in Hlibowicka-Węglarz, Barbara; Wiśniewska, Justyna; Jabłonna, Edyta (Org.). *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej, 2016. Vol. I. pp. 109-124.
- BARROSO, Henrique – *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. Braga: Universidade do Minho, 2007. [Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/7987>].
- BARROSO, Henrique – *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CUNHA, Luís Filipe – *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*. Porto: Universidade do Porto, 1998. [Tese de Mestrado inédita]
- CUNHA, Luís Filipe – *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspectual dos estados*. München: Lincom Europa, 2007.
- DE MIGUEL, Elena – El aspecto léxico, in Bosque, Ignacio & Demonte, Violeta (eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. (3 vols.). Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999. Vol. 2. pp. 2977-3060. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello].
- DUARTE, Inês & Brito, Ana Maria – Estrutura argumental e papéis temáticos; Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos; Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental, in Mateus, Maria Helena Mira [et al.]. *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho, 2003. pp. 183-197.

- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis – *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Editorial Gredos, 2006.
- GONÇALVES, Anabela & Costa, Teresa da – *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2002.
- MOENS, M. – *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Edinburg, 1987.
[Dissertação de Doutoramento]
- OLIVEIRA, Fátima – Tempo e aspecto, in Mateus, Maria Helena Mira [et al.]. *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho, 2003. pp. 127-178.
- Vendler, Z. – *Linguistics in Philosophy*. New York: Cornell University Press, 1967.

ANEXO | *Corpus*

1.1. «O que vale aos homens, quando confrontados com a realidade feminina, é que vão aprendendo com o andar dos anos. Assim, quando passam para o liceu, os homens deixam de ser críticos e **começam a encorajar** a existência de dois mundos distintos.»

[I, 1993/03/05]

1.2. «[...]. O que me parece encorajador é que, à medida que as mulheres assumem um papel mais activo no Mundo, muitos homens, como eu próprio, **começam a olhar** para as coisas do seu ponto de vista.»

[I, 1993/04/16]

1.3. «Em 1968-70, à medida que as lutas estudantis se desenvolvem. E quando elas **começam a decair** e se inicia a politização do movimento, há milhares de pessoas envolvidas neste processo que são empurradas para formas de acção mais organizadas e, de um certo ponto de vista, menos interessantes.»

[P, 1994/02/06]

1.4. «[...]. Agora **começa a encontrar** lugar nas escolas, através de experiências-piloto conduzidas nomeadamente em Baltimore (Maryland) e Miami Beach (Florida).»

[P, 1994/02/20]

1.5. «Mas, sobretudo, à medida que a corrente engrossa e a folia avança, fico seriamente preocupada com o que **começa a parecer-se** mesmo com o fim do conceito de Justiça simbolizado pelo seu regresso à génese.»

[V 49 (1994/02/24 a 03/02), p. 77]

1.6. «GERTRUD VON UTRECHT

[...]. Olhai como o céu se está carregando cada vez mais e já a neve **começa a cair**.»

[IND, p. 66]

1.7. «(A multidão **começa a ser empurrada para fora da praça. A neve cai agora em turbilhões. O quadro é desolador.**)»

[IND, p. 67]

1.8. «'[...]. Há pedaço, eu estava ainda tonta, insegura, talvez decepcionada (mas não, mas não), agora, porém, que comi o quarto de bife **começo a recompor-me**, recomeço a ser eu.'»

[RT, p. 84]

1.9. «'[...], enquanto a pele frouxa do ventre despejado se move devagar e descai em pregas, por este lado de mim **começa a morrer** a juventude.»

[LC, p. 294]

1.10. «DON GIOVANNI

[...] Imagina que há lá uma balança que vai registando o peso das vítimas das nossas maldades e que a nossa alma só **começa a estar** em perigo quando excedemos um número convencional de toneladas de culpa... Que te parece? [...]»

[DG, p. 53]

2.1. «E é este sentimento de impotência, fruto das limitações impostas pelos vencedores da grande guerra, que **começou a crescer** na sociedade alemã.»

[I, 1992/11/20]

2.2. «Quando eu e a Bina éramos pequerruchos e a Mãe tinha de ir à fonte ou ao nabal, fechava-nos por fora no sobrado. Uma tarde demorou e nós, depois de termos brincado tudo, dormido e feito várias vezes no buraco, **começámos a sentir** fome e **a chorar** pela Mãe, que nunca mais aparecia.»

[PG, p. 10]

2.3. «[...] Phyllis Cort tinha já quatro raparigas e dois rapazes quando foi esterelizada num hospital do sul de Londres em Agosto de 1988. No mês seguinte **começou a sentir-se** mal chegando a pensar sofrer de um cancro. Descobriu afinal que estava grávida.»

[P, 1993/04/09]

2.4. «José Pacheco Pereira, 45 anos, **começou a escrever** muito cedo, frequentou tertúlias, conheceu poetas e pintores, publicou livros, formou-se em Filosofia.»

[P, 1994/02/06]

2.5. «Recomecei progressivamente a escrever, **comecei a publicar** em jornais locais, depois em revistas académicas, ia a colóquios...»

[P, 1994/02/06]

2.6. «[...] Hoje encontram-se directores de 26 ou 27 anos, sem nunca terem vivido nada. Não aproveitaram nada da vida, desde que **começaram a estudar** e foram para o emprego. Oxalá não tenha tido de matar dois ou três para lá chegar...»

[P, 1994/09/11]

2.7. «Queimadas as primeiras escolhas – raras numa paisagem regional marcada pela omnipresença do vinhedo -, a encosta com o nome de Santa Maria, a pouco mais de três quilómetros da foz do Côa, **começou a ser tracejada** no mapa. »

[P, 1994/09/18]

2.8. «– Nada irá sobreviver-lhe?

– Talvez. Talvez “A Pedra Filosofal” seja capaz de viver depois de mim. O tempo não me preocupa. Aliás só **comecei a publicar** poesia aos 50 anos, embora a tivesse feito desde a juventude. Nunca considerei que ela tivesse um interesse muito grande para os demais, interesse no sentido de ser útil...»

[P, 1994/07/10]

2.9. «E **começou a imaginar** o curral gelado e sem nenhuma luz onde Manuel dormia em cima das palhas, aquecido só pelo bafo de uma vaca e de um burro.»

[NN, p. 24]

2.10. «Então o polvo, o caranguejo e o peixe, apesar de estarem cheios de medo, saíram detrás das algas onde se tinham escondido, e **começaram a tentar salvar** a Menina.»

[MM, p. 15]

2.11. «Mas ele, surpreendido, contente ante a vida que mostrava novo alento, estranhou:

– E não dizias nada!

– Ia para dizer, mas tu **começaste logo a falar...**»

[TF, p. 57]

2.12. «“Quando os romanos chegaram a Conímbriga e **começaram a erigir** as suas construções, para as populações indígenas, isto deve ter sido um escândalo maior do que fazer as Amoreiras em Moncorvo”.»

[JN, 1993/02/28]

2.13. «Podia ao menos lembrar-te nos momentos difíceis da tua aspereza ou talvez de quando **começaste a envelhecer**. Mas não.»

[CS, p. 86]

2.14. «**Começou a choviscar**. De sacos às costas, foram passando os amanhos para o telheiro. Os carris brilhavam à luz frouxa das lâmpadas. Noite sem luar. A morrinha a cair – chuva de molha-tolos.»

[G, p. 308]

2.15. «Os subscritores das listas **começaram a ser despedidos, chamados** à polícia, compulsivamente **reformados** ou **demitidos**: do

Exército, da Universidade, da Função Pública, num processo persecutório que iria prolongar-se pelos anos fora.»

[Al, p. 74]

2.16. «Quando as mulheres **começaram a sair** de casa, **a guiar** carro próprio, **a levar** na carteira o telemóvel e os cartões de crédito, as Silvas não perderam o prazer de estar sós e gozarem os pequenos favores duma ociosidade controlada.»

[AR, p. 125-126]

2.17. «Lá fora havia um cão que **começou a uivar** quando eles saíram, porque percebeu que ia ficar sozinho»

[...]⁶

2.18. «As perdizes **começaram a sair** – isoladas, aos pares, em bandos de quatro ou cinco.»

[Eq, p. 42]

3.1. «A Universidade de Coimbra **começará a funcionar** em pleno a partir de segunda-feira, dia em que as Faculdades de Letras e de Ciências e Tecnologia vão finalmente abrir as suas portas.»

[P, 1992/11/12]

3.2. «Os franceses votam hoje na primeira volta das eleições legislativas. Ao princípio da noite **começarão a ser conhecidos** os contornos de uma nova Assembleia Nacional, onde a Direita moderada, de Chirac e Giscard, será amplamente maioritária, em prejuízo do Partido Socialista, hoje completamente desgastado por anos de

6 Gersão, Teolinda, **Noctário** (conto), in Coelho, Luísa (Org.), *Intimidades*, p. 183.

Poder, ao ponto de não ser possível as divisões internas, de que Michel Rocard é o rosto mais visível.»

[JN, 1993/03/21]

3.3. «Porém, com o passar do tempo, a Cassini **começará a modificar** lentamente a sua órbita, até atingir uma inclinação de 85 graus relativamente ao plano do equador, de forma a estudar as regiões polares de Saturno e a sua magnetosfera.»

[P, 1994/02/27]

3.4. «Este novo serviço, que **começará a estar** disponível a partir de Coimbra, estendendo-se em finais do ano a todo o território nacional, terá de ser requerido pelos interessados, contra o pagamento de 2.000 escudos iniciais, acrescidos de 600 escudos mensais, disse.»

[DM, 1995/07/28]

3.5. «**Começaremos a trabalhar** no formato em Setembro com Emídio Rangel. Devemos entrar em fase de produção em Outubro e em Janeiro irá para o ar.»

[P, 1996/07/07]

3.6. «[...] venho pedir que espere três ou quatro semanas, assim que voltarmos ao trabalho **começaremos a pagar**, ninguém lhe ficará a dever nada, é um grande favor que lhe pedimos, [...]»

[LC, pp. 340-341]

3.7. «O grande equívoco deles, como a partir de agora se **começará a ver** melhor, foi terem votado em branco. Já que tinham querido limpeza, iriam tê-la.»

[EL, p. 47]

4.1. «Como uma vez em que, sobre o esquerdismo português, disse que ele ia desde os reformadores até aos terroristas – que na altura **começavam a aparecer**.»

[P, 1994/02/06]

4.2. «O castelo de Vila Nova de S. Pedro (tal como o castro do Zambujal, junto a Torres Vedras) teria começado a ser habitado no início ou já em meados do terceiro milénio antes de Cristo e o sítio manter-se-ia povoado durante mais de dois milhares de anos, correspondendo a uma época em que o homem do ocidente europeu **começava a utilizar** os metais no fabrico de artefactos, neste caso o cobre (além do ouro e da prata, já preciosos).»

[Ex, 1994/09/18]

4.3. «Mas com o tempo, começou a sentir-se como que desapossada de alguma coisa que lhe pertencia. Não podia explicar o que era, mas parecia-lhe que **começava a ter** menos importância na casa e que ela própria já não era a mesma.»

[TF, p. 54]

4.4. «Uma vez na rua, apagada já a iluminação pública, **começava a nascer** o azul da manhã, e o D. Jorge tinha dois chapéus na cabeça e uma mulher em cada braço.»

[NG, p. 54]

4.5. «O terceiro a recuperar a vista, quando a manhã **começava a clarear**, foi o médico, agora já não podia haver dúvidas, recuperarem-na os outros era só uma questão de tempo.»

[EC, p. 309]

4.6. «A certa altura eu comecei a não ir à missa. Outras vezes ia. O pecado **começava a ser-me** familiar.»

[A, p. 89]

5.1. «Esse apoio nasceu com o 25 de Abril ou **começara a esboçar-se** antes?»

[P, 1994/01/16]

5.2. «Sempre áspera, com aquele “vossemecê” de indiferença com que o tratava desde que ele **começara a namoriscar**-lhe a filha, a senhora Mariana interrompeu-o, para saber os juroos que o “americano” tinha pedido.»

[TF, p. 98]

5.3. «Ela não respondia. Achegara a boca às faces do filho e **começara a beijá-las e a chorar** convulsivamente. Leonardo ficara a olhar para ela, calado, num estupor.»

[TF, p. 125]

5.4. «**Começara a chover**. Um pingo agora, outro logo, como se o crivo invisível tivesse ainda tapada a maioria dos furos.»

[TF, p. 133]

5.5. «**Começara a desconfiar** dos sentimentos dela, mas, pobre mazorro, acabara desconfiando de si próprio.»

[TF, p. 153]

5.6. «Quando a multidão que sempre o esperava o vê surgir, ovaciona-o como sempre. Entretanto a banda da Guarda Nacional Republicana **começara a tocar** o hino nacional. Sidónio vaidoso, ao ver tamanha multidão terá dito “Que quantidade de gente! Parece que esperam o imperador da Rússia!”.»

[P, 1996/01/07]

5.7. «Lembrava-se ainda do primeiro policial que lera, quando tinha uns nove anos: Os Sete Ratinhos, de Carol Kendall. E **começara a ter** com esses livros uma relação mágica, que tinha muito a ver com as capas e sobretudo com os títulos, títulos mágicos, arrepiantes ou poéticos...»

[MI, p. 21]

6.1. «Antes, tínhamos combinado que, neste ano lectivo, eu **começaria a preparar** um livro sobre a sua filosofia moral e política.»

[P, 1994/09/18]

6.2. «[...] e que ganharíamos com isso, os mortos não ressuscitariam e os vivos **começariam a morrer** nesse dia, [...]»

[HD, p. 307]

7.1. «Mário Soares defende cada vez mais que Cavaco só poderá ser derrotado se toda a esquerda se unir. Quer que o PS **comece a trabalhar** para isso rapidamente e de forma pública.»

[I, 1993/12/17]

7.2. «—Não é nada, mãe.

e sento-me no quintal das traseiras, até ser noite e sem chorar, claro, não sou tão parvo que **comece a chorar**, que mariquice chorar, eu não choro, não penses que choro, não choro, sento-me no quintal das traseiras, até ser noite, a dar milho às galinhas, a dar milho às galinhas, a dar milho às galinhas.»

[P, 1994/09/11]

7.3. «Talvez o David **comece a entrever**-me em fragmentos dispersos; mas não dispõe, na realidade, de elementos suficientes para ter muitas certezas.»

[FH, p. 209]

7.4. «[...] tão longe estamos do mundo que não tarda que **começemos a não saber** quem somos, [...]»

[EC, p. 64]

7.5. «O que não quero é que **comeces a carregar**-te a ti mesma de culpas imaginárias quando já mal vais conseguindo suportar a responsabilidade de sustentar seis bocas concretas e inúteis, [...]»

[EC, pp. 298-299]

8.1. «Recentemente, Koresh passou a anunciar a sua mais recente identidade: ele era o filho de Deus. “Se o que a ‘Bíblia’ diz é verdade, eu sou Cristo”, afirmava, sem mais argumentos.

Nem era preciso. Pela mesma altura, este “messias” ordenou aos discípulos que **começassem a preparar-se** para o apocalipse, comprando armas.»

[P, 1993/04/20]

8.2. «O médico disse, Todos ouvimos as ordens, aconteça o que acontecer, uma coisa sabemos, ninguém vos virá ajudar, por isso seria conveniente que **nos começássemos a organizar** já, porque não vai tardar muito que esta camarata esteja cheia de gente, esta e as outras,»

[EC, p. 52]

8.3. «Veio de Cabo Verde com 13 anos e com a esperança (verde) de um futuro mais sorridente, daí que **começasse cedo a treinar** a resistência às dificuldades, como agora resiste aos quilómetros suados antes da meta.»

[Pa 8 (1996/07/14), p. 58]

8.4. «Se Daniel Santa-Clara chegasse a receber uma carta redigida nestes termos, o mais natural é que **começasse a pensar** em reivindicações salariais e sociais na proporção do seu contributo como afluente do Nilo e das Amazonas cabeças de cartaz.»

[HD, p. 132]

9.1. «A Quinta da Ervamoira vai morrer com o século, quando **começarem a galgar** as encostas as águas da barragem de Foz Côa.»

[P, 1994/09/18]

9.2. «Quando as águas do rio Côa **começarem a inundar** os seus vales recônditos e apertados, lá para o fim de século que se avizinha,

não são apenas 189 hectares de vinha que se afogam pela força da tecnocracia da água: mergulhará para sempre no vazio o exemplo de dois homens que fizeram de Ervamoira um dos mais avançados empreendimentos da viticultura mundial.»

[P, 1994/09/18]

9.3. «Não me zango: assim que vocês **começarem a descer** as escadas ligo à Mariana, ou à Paula, ou à Raquel, convido-as para sair comigo, recomeço a existência do princípio.»

[P, 1995/05/07]

9.4. «Tu não és precisamente um elefante, Também já não sou precisamente um homem, Sobretudo se **começares a dar** respostas de criança, retorquiu a rapariga dos óculos escuros, e esta conversa ficou por aqui.»

[EC, p. 246]

9.5. «Se **começarmos a procurar** sentido para o que fazemos, descobriremos tudo o que não faz sentido: o proverbial caixote do lixo da história há muito que tem a tampa aberta para receber o “stress”.»

[P, 1996/02/25]

9.6. «Quando voltar e **começar a ser apontado** na rua é que vai ser pior.»

[I, 1996/10/25]

9.7. «[...] e quem sabe se amanhã também, quando as entradas do cabelo nas fontes de um **começarem a abrir** caminho em direcção à calvície do outro.»

[HD, p. 57]

10.1. «São estes antecedentes que, estranhamente, me levam a propor ao Governo um programa de Verão. [...].

Comece, metodicamente, **a fazer** planos do que deverá ser o próximo quadro comunitário de apoio: é essencial e já só faltam dois anos.»

[P, 1996/06/23]

11.1. «Nos próximos seis meses, o consórcio americano tenciona **começar a testar** circuitos bio-electrónicos baseados em neurónios de ratos para ver de que forma eles comunicam uns com os outros, salienta a Reuter.»

[P, 1994/02/06]

11.2. «Citando o relatório, a mesma agência noticiosa refere ainda que “quando as regras da comunicação entre as células forem desvendadas, os investigadores poderão **começar a utilizar** a bio-electrónica em aplicações concretas”.»

[P, 1994/02/06]

11.3. «Só depois de bem rasgado tudo o de até este quarto, é que o Antunes poderia então **começar a pensar** na maneira de arranjar para si uma nova alma mais competente.»

[NG, p. 190]

11.4. «Marta, por sua vez, expressou a opinião de que o transporte da louça não deveria **começar a ser feito** hoje,»

[C, p. 128]

11.5. «Tudo pode começar agora de novo ou tudo pode **começar a acabar** agora.»

[Eq, p. 64]

12.1. «Por outro lado, quando o número de células atinge os níveis necessários para o conjunto **começar a dar** sinais de “inteligência” – nomeadamente ao nível das capacidades de aprendizagem –, a

comunicação entre essas células torna-se uma das coisas mais complexas que há na natureza – segundo muitos especialistas tratar-se-á, mesmo, da coisa mais complexa que há na Natureza.»

[P, 1994/02/06]

12.2. «Antes mesmo de os fotógrafos **começarem a desvendar** o território mais íntimo de Lilian, ele batalhara arduamente com três ministros e um embaixador para levar avante a ideia de comparecer na Avenida Marquês de Sapucaí às primeiras horas de segunda-feira, quando o desfile das escolas da classe A se torna deveras interessante.»

[V 49 (1994/02/24 a 03/02)]

12.3. «– Que é isso? Não faltava mais nada que **começares**, agora, **a chorar!** Eu bem digo! Tu devias era ir para um convento.»

[TF, p. 138]

12.4. «Chegou a altura das taxas de juro pararem de descer e **começarem a estabilizar.**»

[Ex, 1999/06/19]

12.5. «Você acha essencial proteger a sua casa, o seu carro ou mesmo a sua saúde? Então que tal **começar a pensar** no seu bem mais precioso – a sua Vida?»

[...]7

13.1. «Lembremos ainda que a grande expansão urbana de Campo Maior parece ter-se dado a partir dos séculos XVI-XVII, **começando** a actual Igreja Matriz **a ser edificada** nos finais de Quinhentos.»

[Ex, 1994/10/08]

7 Ocorrência colhida em panfleto publicitário distribuído pela imprensa.

13.2. «Quando já estavam regalados com tanta dança, mudaram de gozo, **começando a contar** uns aos outros as maldades que tinham feito nos últimos tempos.»

[JN, 1993/01/31]

13.3. «[...] os aspirantes à porta das petições [...] resolveram intervir a favor do homem que queria o barco, **começando a gritar**, Dá-lhe o barco, dá-lhe o barco.»

[CID, pp. 13-14]

13.4. «[...] imagine o que se pensaria nesta empresa se alguém me visse a entregar-lhe um papel, Perigaria a sua reputação, perguntou António Claro **começando a desenhar** um sorriso discretamente malicioso, [...]»

[HD, p. 241]

14.1. «O templo em si é um edifício tardo-barroco que **[foi] começado a construir** em 1784, sendo terminado em 1811 e inaugurado apenas – com a sagração da igreja – em 1857.»

[Ex, 2001/08/18]

16.1. «Portugal **terá já começado a recuperar** da recessão económica que afecta a CEE, admitiu ontem, no Luxemburgo, o ministro das Finanças, Jorge Braga de Macedo.»

[JN, 1993/06/08]

16.2. «A primeira patrulha de “guardas verdes” é a do Gerês e **terá começado a trabalhar** no final do mês passado, segundo Tito Costa.»

[P, 1996/03/10]

16.3. «[...] Salvo erro, **terá começado a ser conhecido** graças à sua rubrica “Americanas Crónicas”, no semanário “O Diabo”, consagrado à política americana e às relações internacionais.»

[Ex, 2002/11/30]

17.1. «A certa altura apercebeu-se de que **tinha começado a olhar** as luzes de um modo que se estava a tornar obsessivo.»

[EC, p. 27]

17.2. «O Antunes **tinha começado a supor** o que seria o futuro da Judite.»

[NG, p. 149]

17.3. «[...]. Mas apenas **havíamos começado a descobrir** os Andes, a imensa cordilheira que se estende desde o Norte da Colômbia até aos confins da Terra do Fogo, ao longo de mais de oito mil quilómetros.»

[P, 1994/10/09]

17.4. «Depois de várias voltas e várias arrumações, sentou-se numa cadeira, com o pano do pó no colo, puxou para cima com a mão o cabelo que lhe **tinha começado a descair** para a testa e disse: você foi meu aluno, não foi?»

[POP, p. 86]

17.5. «Tentar trabalhar para apagar o lugar vazio, o buraco, a cratera que, já desde a noite anterior, **tinha começado a sentir** dentro de si.»

[POP, p. 272]

17.6. «O céu, antes, parecera não estar para aguadas, mas agora **tinha começado a cair** uma chuva indecisa, indolente, que talvez não viesse para durar, [...].»

[C, p. 303]

17.7. «[...], traumatizado pelo sucedido, todos os clientes **tinham começado a parecer-lhe** ladrões.»

[HD, p. 58]

17.8. «Soaram dois tiros vindos de uma das portas da esquerda: as perdizes **tinham começado a sair**, saíam sempre primeiro das pontas porque era aí que chegavam primeiro os batedores, num movimento em forma de ferradura.»

[Eq, p. 40]

17.9. «Era impossível resistir a um tal fervor patriótico, sobretudo porque, vindas não se sabia donde, **haviam começado a difundir-se** certas declarações inquietantes, para não dizer francamente ameaçadoras, [...]»

[IM, p. 26]

18.1. «[...] Se tivesse sido assim, ele já **teria começado a esquecer**-la. **Teria começado a confundir** certas coisas. Como o elástico com que prendia o cabelo. Como os cotovelos. [...]»

[I, 1993/03/12]

18.2. «O castelo de Vila Nova de S. Pedro (tal como o castro do Zambujal, junto a Torres Vedras) **teria começado a ser habitado** no início ou já em meados do terceiro milénio antes de Cristo e o sítio manter-se-ia povoado durante mais de dois milhares de anos, correspondendo a uma época em que o homem do ocidente europeu começava a utilizar os metais no fabrico de artefactos, neste caso o cobre (além do ouro e da prata, já preciosos).»

[Ex, 1994/09/18]

18.3. «[...] Por causa de uma grande falta de intérpretes de árabe e berbere, Ben A. **teria começado logo a trabalhar** em casos muito importantes.»

[Ex, 2004/11/13]

19.1. «É bem possível que João Soares **tenha começado a ganhar** as eleições para a Câmara de Lisboa na última quinta-feira, com fato de

oleado, capacete de bombeiro e o ar mortificado de quem vê a casa a arder.»

[Ex, 1996/11/09]

19.2. «Parece-me muito mais provável que, chegada da província, para se defender na grande cidade, **se tenha começado a armar** em esperta.»

[POP, p. 307]

19.3. «Aliada a observações das emissões rádio da supernova, esta evolução faz pensar que os restos da explosão – uma “bola de fogo em expansão”, segundo as palavras de um comunicado do ESO – **tenham começado a colidir**, como previsto, com a nebulosa elíptica.»

[P, 1994/02/06]

19.4. «[...] É provável que **tenham começado a ser domesticados** no sul da Turquia e é possível que o fossem independentemente em diversas regiões.»

[P, 1995/02/26]

19.5. «Não faço ideia onde é que ela ia buscar o dinheiro. É possível que os pais **tenham** por essa altura **começado a mandar-lhe** dinheiro para ela sobreviver em N.Y. Sem imaginarem o que estava a passar-se.»

[FH, p. 222]

19.6. «Não é de esranhar. Embora em certos níveis de corporação já **se tenha começado a murmurar** que o ministro não está satisfeito com o trabalho do comissário, [...]

[EL, p. 298]

19.7. «Natural do Porto, Sophia deu os primeiros passos na poesia aos 12 anos, ainda que só **tenha começado a publicar** aos 24.»

[Ex, 2004/07/03]

20.1. «Pedro Edgar tinha, porém, razões para rejeitar as drogas, embora **tivesse** recentemente **começado a consumir** tabaco.»

[Ex, 1997/08/09]

20.2. «Arrumado, como se **tivesse começado a fazer** logo uma espécie de museu.»

[POP, p. 210]

20.3. «António Claro olhou-a com atenção e disse, Desde que aqui entrei já lhe ouvi uma quantidade de ideias interessantes, Acredita nisso, É o que penso, Talvez algo assim como um pardal que inesperadamente **tivesse começado a cantar** como um canário, Também essa ideia me agrada.»

[HD, p. 238]

22.1. «Como está a decorrer a votação, e o presidente respondeu, Podia estar melhor, mas, agora que o tempo parece **ter começado a mudar**, estamos certos de que a afluência de eleitores aumentará,»

[EL, p. 21]

23.1. «A verdade, porém, é que alguma relação de dependência de Ouseira estaria estabelecida quase um século antes de Santa Maria de Júnias **ter começado a reger-se** pelos estatutos bernardinos.»

[Ex, 1994/10/01]

23.2. «O Antunes reconhecia-se com direito à vida por **ter já começado a pagar** os seus tributos.»

[NG, p. 182]

23.3. «A Nicarágua está desde ontem em estado de “**alerta máximo**”, depois de o vulcão Cerro Negro, situado a cerca de 70 kms a noroeste da capital, Manágua, **ter começado a expelir** lava e cinza.»

[Ex, 1999/08/07]

23.4. «Mas pode-se desde já adiantar que o facto de as taxas de juro **terem começado a subir** no final do ano passado – com mais subidas já previstas para os próximos meses –, acabou por ter algum efeito psicológico junto dos consumidores, afastando-os um pouco do crédito à habitação.»

[Ex, 2000/02/05]

24.1. «Para isso, tem vindo a apostar, em paralelo com a feira, na Semana Gastronómica, uma outra oportunidade para se apreciar os produtos que aqui são criados e que já ganharam fama, **tendo começado a ter** mercado próprio.»

[JN, 1996/01/22]

24.2. «De facto, o fenómeno era visível em todo o território nacional, **tendo começado a ser observado** no distrito da Horta às 13h49, no Porto às 14h06, em Lisboa às 14h11.»

[P, 1996/10/13]

24.3. «O homem nem sonha que, não **tendo** ainda sequer **começado a recrutar** os tripulantes, já leva atrás de si a futura encarregada das baldeações e outros asseios, [...]»

[CID, p. 16]

FONTES DO CORPUS

Textos literários

ALEGRE, Manuel

(³1996) *Alma*. Lisboa, Publicações Dom Quixote [¹1995].

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner

(²⁶1995) *A menina do mar*. Porto, Livraria Figueirinhas [¹1958].

(1989) *A noite de Natal*. Porto, Livraria Figueirinhas [¹1960].

BESSA-LUÍS, Agustina

(2002) *A Alma dos Ricos*. Lisboa, Guimarães Editores.

CASTILHO, Paulo

(2000) *Por Outras Palavras*. Lisboa, Contexto.

(²1990) *Fora de Horas*. Lisboa, Contexto [11989].

CASTRO, Ferreira de

(¹³1990) *Terra Fria*. Lisboa, Guimarães Editores, Lda. [11934].

CRUZ, Bento da

(1992) *Planalto de Gostofrio*. Lisboa, Editorial Notícias [1982].

FERREIRA, Vergílio

(¹⁸1990) *Aparição*. Lisboa, Bertrand Editora, Lda. [11959].

(1996) *Cartas a Sandra*. Lisboa, Bertrand Editora, Lda.

NAMORA, Fernando

(⁹1993) *O Rio Triste*. Mem Martins, Publicações Europa-América, Lda. [1982].

NEGREIROS, Almada

(²1992) *Nome de Guerra*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda [1938].

PEREIRA, Ana Teresa

(1989) *Matar a Imagem*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

REDOL, Alves

(¹⁷1989) *Gaibéus*. Lisboa, Editorial Caminho, SA [11939].

SARAMAGO, José

(2005) *Don Giovanni ou O dissoluto absolvido*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2005) *As Intermittências da Morte*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2004) *Ensaio sobre a Lucidez*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2002) *O Homem Duplicado*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2000) *A Caverna*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(¹²1998) *Levantado do Chão*. Lisboa, Editorial Caminho, SA [1980].

(1997) *O Conto da Ilha Desconhecida*. Lisboa, Assírio & Alvim.

(1995) *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(1993) *In Nomine Dei*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

TAVARES, Miguel Sousa

(¹⁴2004) *Equador*. Lisboa, Oficina do Livro [¹2003].

Imprensa escrita

Diário do Minho (diário), Braga

Expresso (semanário), Lisboa

Jornal de Notícias (diário), Porto

O Independente (semanário), Lisboa

Pública (revista dominical do Público), edição Porto

Público (diário), edição Porto

Visão (revista semanal), Lisboa

Siglas (das fontes do corpus)

A *Aparição*, Vergílio Ferreira

Al *Alma*, Manuel Alegre

AR *A Alma dos Ricos*, Agustina Bessa-Luís

C *A Caverna*, José Saramago

CID *O Conto da Ilha Desconhecida*, José Saramago

CS *Cartas a Sandra*, Vergílio Ferreira

DG *Don Giovanni ou O dissoluto absolvido*, José Saramago

DM *Diário do Minho*

EC *Ensaio sobre a Cegueira*, José Saramago

EL *Ensaio sobre a Lucidez*, José Saramago

Eq *Equador*, Miguel de Sousa Tavares

Ex *Expresso*

FH *Fora de Horas*, Paulo Castilho

G *Gaibéus*, Alves Redol

HD *O Homem Duplicado*, José Saramago

I *O Independente*

IM *As Intermitências da Morte*, José Saramago

IND *In Nomine Dei*, José Saramago

JN *Jornal de Notícias*

LC *Levantado do Chão*, José Saramago

ESTUDOS DA AIL SOBRE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

- MI* *Matar a Imagem*, Ana Teresa Pereira
MM *A menina do mar*, Sophia de Mello Breyner Andresen
NG *Nome de Guerra*, Almada Negreiros
NN *A noite de Natal*, Sophia de Mello Breyner Andresen
P *Público*
Pa *Pública*
PG *Planalto de Gostofrio*, Bento da Cruz
POP *Por Outras Palavras*, Paulo Castilho
RT *O Rio Triste*, Fernando Namora
TF *Terra Fria*, Ferreira de Castro
V *Visão*